

PREFÁCIO

Estimado(a) Leitor(a),

É com imenso entusiasmo que apresento o número 01, volume 09 da nossa Revista Educação Inclusiva.

A presente edição é composta por 12 artigos. Considerando diversidade da área de educação, bem como o caminho multidisciplinar da Revista Educação Inclusiva, essa fecunda edição está organizada com textos que abrangem diferentes campos de conhecimentos, todos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem e a formação de professores.

O primeiro artigo intitulado “Escola inclusiva em Portugal: reflexão sobre dilemas éticos e pedagógicos dos professores” aborda o percurso legislativo em prol de uma educação inclusiva em Portugal, bem como mostra a percepção de professores sobre a aplicação do Novo Regime Jurídico da Educação Inclusiva - NRJEI, em vigor desde 2018, nas escolas portuguesas. Em seguida, encontra o texto “Do influxo filosófico na educação contemporânea: a inclusão como manifestação democrática” que traz uma discussão no campo da filosofia que reflete sobre os caminhos da educação inclusiva na contemporaneidade, exaltando atitudes democráticas dentro deste caminho.

No caminho do ensino de ciências, encontra o artigo “A educação inclusiva na formação do professor de ciências e biologia: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas” que investiga sobre a inserção da temática da Educação Inclusiva em quatro Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, distribuídos nos três *campi* de atuação no estado de Alagoas.

Consoante estudos de revisões em periódicos científicos, encontra o texto com o título “Produção científica sobre acessibilidade na Revista Brasileira de Educação Especial (2005-2021)” que mapeia e analisa a produção científica sobre acessibilidade na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), vinculada à Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE).

No campo da educação especial na perspectiva inclusiva, encontra o quinto artigo intitulado “Epistemologia de professores que atuam com crianças com Transtorno do Espectro

Autista (TEA): caminhos entre a teoria e prática profissional” que discute a Epistemologia de professores que atuam com crianças com TEA, fazendo uma importante reflexão sobre o pensamento eurocêntrico, cunhado pelos processos coloniais, imperiais e não inclusivos. No escopo deste campo de estudo, lê o escrito “O uso da tecnologia digital como instrumento na elaboração do plano educacional individualizado” que descreve o desenvolvimento de um recurso educacional digital, oferecido como suporte aos profissionais de educação na implementação do Plano Educacional Individualizado - PEI.

Posteriormente, apresenta o sétimo texto “Educação inclusiva para surdos no Brasil: dificuldades e conquistas” que tem como foco o processo de inclusão escolar de surdos em escolas no Brasil, enfatizando dificuldades e conquistas da comunidade surda frente a tal processo. O oitavo artigo intitulado “O desenvolvimento do comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista a partir do ensino por tentativas discretas” destaca as contribuições do Ensino por Tentativas Discretas - DTT, também conhecida como treino por tentativas discretas, face ao desenvolvimento do comportamento verbal em crianças diagnosticadas com TEA. Ainda no campo da educação especial na perspectiva inclusiva, encontra o nono texto intitulado “Acessibilidade de pessoas com deficiência na universidade: revisão sistemática” analisa o *status* da acessibilidade de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil e faz uma reflexão de que as legislações brasileiras não garantem recursos de acessibilidade dentro das instituições de ensino superior.

A seguir, tem o décimo estudo intitulado “A recomposição do processo de alfabetização no segundo segmento do ensino fundamental através de práticas antirracistas com o auxílio de tecnologias digitais na Educação” aborda o processo de alfabetização inspirado em práticas antirracistas, refletindo, assim, que o ato de alfabetizar deve ser um processo mais inclusiva e atraente para os estudantes.

O décimo primeiro artigo intitulado “Educação hospitalar: classes hospitalares em hospitais universitários são realmente inclusivas?” Investiga os atendimentos realizados nas classes hospitalares em hospitais universitários.

Por fim, na área da Educação Matemática Inclusiva, descobri o artigo de autores/as mexicanos/as “Creación de recursos educativos en abierto para el acceso universal a la educación matemática: una experiencia de formación docente para la inclusión” que vem discutindo a experiência realizada em um curso-oficina sobre Criação de Recursos Educacionais Abertos (REA), no qual um grupo de professores de matemática, de nível

universitário, puderam participar de atividades baseadas nos princípios das metodologias ativas e do Design Universal para Aprendizagem - DUA.

Certamente, a leitura dos artigos expostos em linhas que seguem ajudará os/as leitores/as a compreender a necessidade de não apenas elaborar críticas ao vasto campo da educação inclusiva, mas também fazer reflexões sobre caminhos que podem auxiliar em tal processo, bem como, citar as mencionadas investigações em outros periódicos científicos.

Boa Leitura,

Professor Dr. Eduardo Gomes Onofre – Editor da Revista Educação Inclusiva.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Brasil.

E-mail: eonofre@servidor.uepb.edu.br